

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safras Brasileira

Café

Safra 2013

Segunda Estimativa

Maio/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Secretaria de Produção e Agroenergia (Spae)
Departamento do Café (Dcaf)
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Superintendência de Gestão da Oferta (Sugof)

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

BERNARDO NOGUEIRA SCHLEMPER
BRUNO AUGUSTO CARDOSO COSTA
CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Paraná,
Bahia e Rondônia.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2013 segunda estimativa, maio/2013
/ Companhia Nacional de Abastecimento. -

Brasília:

Conab, 2013

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PRODUÇÃO.....	5
3. ÁREA CULTIVADA.....	6
4. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	6
4.1. MINAS GERAIS.....	6
4.2. ESPÍRITO SANTO.....	9
4.3. SÃO PAULO.....	11
4.4. BAHIA.....	12
4.5. PARANÁ.....	12
4.6. RONDÔNIA.....	13
5. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	14

1. INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizada pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia - Emater (RO);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais.

Foram consultados também, escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção, e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujos apoios têm sido decisivos para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 08 a 26 de abril/13, quando foram visitados os municípios dos principais Estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a 98,6% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários junto aos informantes previamente selecionados. O Ano de safra menor dentro do ciclo de bialidade da produção, aliado a melhora dos tratos culturais das lavouras influenciada pela recuperação dos preços nos mercados externo e interno, resulta numa estimativa de produção recorde dentro do ciclo

2. PRODUÇÃO

A segunda estimativa da produção brasileira de café (arábica e robusta), para a safra 2013, indica que o país deverá colher 48,59 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado. O resultado representa uma redução de 4,4% (2,23 milhões de sacas) quando comparada com a produção de 50,83 milhões de sacas obtidas na temporada anterior (Tabela 3).

A maior redução é observada no café arábica, com queda de 5,1%, (1,94 milhão de sacas), e de 2,4% (298,0 mil sacas) no café robusta. Esta redução se deve, sobretudo, ao ciclo de baixa bialidade na maioria das áreas de café arábica e ao regime de chuvas bastante irregular aliado às altas temperaturas (Tabela 3).

A produção de café arábica estimada em 36.407,6 mil sacas corresponde a

74,9% do volume de café produzido no país, e tem como maior produtor o estado de Minas Gerais com 25,21 milhões de sacas.

A produção do robusta estimada em 12.184,4 mil sacas representa 25,1% do total da produção brasileira, e o estado do Espírito Santo é o maior produtor desta espécie, totalizando 9,25 milhões de sacas.

Confirmando o resultado, esta será a maior safra de ciclo de baixa bienalidade já produzida no país. No quadro abaixo observa-se que nas últimas safras a diferença entre as safras de alta e baixa bienalidade está se reduzindo. Este fato se deve a maior utilização da mecanização, aliada às inovações tecnológicas, às exigências do mercado, à qualidade do produto e à boa gestão da atividade, são fatores extremamente importantes e necessários para o avanço e modernização da cafeicultura.

**CAFÉ BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO**
(Em milhões de sacas beneficiadas)

SAFRA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013(*)
ARÁBICA	31,71	23,81	33,01	25,10	35,48	28,87	36,82	32,19	38,34	36,41
CONILON	7,56	9,13	9,50	10,97	10,51	10,60	11,27	11,29	12,48	12,14
TOTAL	39,27	32,94	42,51	36,07	45,99	39,47	48,09	43,48	50,83	48,59

(*) Estimativa em maio/2013

3. ÁREA CULTIVADA

A área plantada com a cultura de café (espécies arábica e robusta) no país totaliza 2.341,73 mil hectares. O resultado mostra um crescimento de 0,54% sobre a área de 2.329,36 mil hectares existentes na safra 2012, ou seja, foram acrescentados 12.370 hectares.

Em Minas Gerais está concentrada a maior área com 1.221,04 mil hectares, predominando a espécie arábica com 98,8%. A área total estadual representa 52,66% da área cultivada com café no país, e conseqüentemente o primeiro do ranking nacional.

No Espírito Santo está a segunda maior área plantada com a cultura cafeeira, totalizando 498.952 hectares, sendo 311.067 hectares com a espécie robusta e 187.885 hectares com a arábica. O estado é o maior produtor da espécie robusta, com participação de 60,95% na produção do país.

4. AVALIAÇÃO POR ESTADO

4.1. MINAS GERAIS

Condições Climáticas

Com as primeiras chuvas de verão ocorridas entre o final de setembro e início de outubro foram induzidas as primeiras floradas da safra em curso, destacando duas floradas de maior intensidade. O regime pluviométrico ao longo do ciclo produtivo da cultura na safra atual se mostrou bastante irregular, com chuvas mal distribuídas e de intensidade variável, inclusive com períodos de estiagem nos meses de dezembro e fevereiro, época em que as lavouras se encontravam nas fases de formação e

enchimento dos grãos. Este período de estiagem acabou por preocupar os produtores e alguns técnicos, que projetam uma diminuição no rendimento do café devido a este déficit hídrico. Outras fontes acreditam que o bom estado nutricional das lavouras ajudou a minimizar, ou mesmo anular os efeitos da falta de chuvas ocorrida em dezembro. Ressaltamos que o impacto dessas variabilidades climáticas sobre a produtividade das lavouras só deverá ser melhor avaliada na colheita, que ocorrerá a partir do mês de maio. No entanto, a considerar pelo aspecto vegetativo das lavouras, que de maneira geral, se encontram vigorosas e bem enfolhadas, podemos afirmar que as condições climáticas ocorridas até o momento se encontram dentro da normalidade para o período e são consideradas favoráveis ao bom desenvolvimento dos cafezais no estado de Minas Gerais.

Estimativa de Produção – safra 2013

A produção do estado de Minas Gerais está estimada em 25.496 mil sacas de café na safra 2013, com variação percentual de 2,33% para mais ou para menos. A produtividade média do estado atingiu 24,62 sacas de café por hectare (Tabela 1). Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza um recuo da produção cafeeira em 5,4%. Este recuo se deve basicamente à bialidade negativa da cultura, minimizada pela expectativa de uma boa safra de café nas regiões que apresentam inversão da bialidade, tais como a Zona da Mata Mineira e a Serra da Mantiqueira na região Sul de Minas.

Comparativamente à safra anterior, a produção de café na **região do Cerrado Mineiro**, estimada em 4.892 mil sacas de 60 kg, deverá apresentar um decréscimo de 21,5% (Tabela 3). A área de café em produção permanece praticamente estável, com uma variação positiva de 0,56% em relação à safra passada. A produtividade deverá sofrer uma redução de 28,09%, passando de 36,99 sacas/ha em 2012, para 28,88 sacas/ha em 2013 (Tabela 1 e 2). A redução na produção de café para a safra 2012 se deve ao ciclo bienal da cultura, que alterna um ano de maior produção, com outro de menor produção. Com o crescente investimento nas lavouras, decorrente dos bons preços do produto no mercado, principalmente no decorrer das duas últimas safras, quando a commodity atingiu recorde nas cotações, verificou-se uma elevação nos níveis de produtividade média da cultura, e conseqüentemente, um aumento da produção de café na região, tanto no ciclo de baixa, como no de alta bialidade. A renovação das lavouras, melhoria dos tratamentos culturais, adoção de diferentes tipos de podas, mecanização e irrigação, são exemplos de práticas adotadas e intensificadas pelos produtores, buscando maior rentabilidade para a cultura, frente aos crescentes custos de produção.

Na **Zona da Mata** os levantamentos de campo apontam para um aumento da produção de 26,2% quando comparada com a safra anterior (Tabela 3). A área em produção para a região está estimada em 308.428 hectares, com crescimento de 1,5% em relação à safra passada (Tabela 6). A produtividade média alcançada foi de 25,11 sacas/ha (Tabela 1). Tal expectativa de crescimento da produção se deve à bialidade positiva das lavouras, a melhora dos tratamentos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café, a baixa carga produtiva na safra 2012 e às condições climáticas favoráveis no período pós-florada, promovendo o bom desenvolvimento das lavouras, confirmando as expectativas de uma excelente safra na região. Ressaltamos que todos os municípios visitados apontam para um crescimento expressivo da produtividade, refletindo as boas condições produtivas dos cafezais, e demonstrando uma vez mais o descompasso de produção existente entre a região da Zona da Mata e as demais regiões cafeeiras do estado – bialidade positiva.

Nas áreas mais baixas da Zona da Mata, teme-se que a estiagem ocorrida no mês

de dezembro tenha afetado o crescimento dos frutos, podendo trazer prejuízos à produtividade das lavouras. Tal condição será melhor avaliada durante os trabalhos de colheita. Os atuais preços de comercialização do café, em especial, a pequena diferença de preços entre os cafés de melhor qualidade para aqueles classificados como bebida inferior – bebida rio traz apreensão aos cafeicultores da Zona da Mata, que buscam na redução dos custos de produção, o foco principal de atuação desta safra. Temem que os valores obtidos com a venda do café não façam frente aos elevados custos, notadamente com a mão de obra da colheita e com os cuidados necessários com a secagem e beneficiamento do café, além dos tratos culturais para as futuras safras.

A produção para a região do **Sul de Minas** está estimada em 12.108 mil sacas, apresentando redução de 12,2% quando comparada à safra 2012 (Tabela 3). Esta queda na produção decorrente da bialidade negativa, foi minimizada pela boa produtividade das lavouras nas regiões da Serra da Mantiqueira e Centro-Oeste, provocada pela sistemática de manejo diferenciado com diversos tipos de podas, fazendo com que a produção não oscile muito de uma safra para outra – inversão da bialidade. Também devemos considerar que as condições climáticas pós-florada foram favoráveis, e promoveram o bom pegamento e desenvolvimento dos frutos. Esta condição climática também contribuiu para atenuar os efeitos da bialidade negativa na atual safra. As lavouras apresentam bom aspecto vegetativo, com boa uniformidade no crescimento dos frutos, o que deverá refletir positivamente na qualidade da produção, caso as condições climáticas permaneçam razoáveis durante a colheita. Em alguns municípios localizados em regiões de menor altitude, os produtores manifestaram apreensão de que o período de estiagem ocorrido em dezembro passado possa vir a prejudicar o pleno desenvolvimento dos frutos, e assim, impactar no rendimento do café.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o mês de novembro foi marcado por precipitações regulares, minimizando o deficit hídrico característico da região e favorecendo a abertura de boas floradas nas lavouras. O mês de dezembro foi caracterizado por estiagem nas duas primeiras semanas e retomada das chuvas em seu decêndio final de forma esparsa e em baixos volumes, afetando o pegamento dos frutos. Este deficit hídrico voltou a ocorrer em fevereiro, e causou queda de frutos em fase de chumbinho advindos da segunda florada. A produção estimada para a região é de 752 mil sacas de café, com uma produtividade média de 19,83 sacas por hectare (Tabela 1). Não obstante às condições climáticas adversas, a produção desta safra será apenas 4,1% menor do que a anterior (Tabela 3). Ressaltamos que a região do norte de Minas apresenta uma significativa diversidade entre as práticas de cultivo de café, coexistindo lavouras conduzidas sob a ótica do extrativismo com baixíssima produtividade, enquanto outras adotam alta tecnologia, em sua totalidade irrigadas, com ótimos resultados produtivos.

Situação das Lavouras

De maneira geral, os cafezais se apresentam bem vestidos, com bom aspecto sanitário e nutricional, sem sinais de infestação de pragas ou doenças de maior relevância, indicando boas perspectivas para a produção da próxima safra. Tal condição reflete os investimentos em tecnologia como irrigação, mecanização, manejo e tratos culturais, que impulsionados pelo mercado favorável em 2011 e 2012, tem propiciado ganhos crescentes de produtividade safra após safra. Este incremento na produtividade coloca a produção de café do estado em outro patamar, quando comparado com safras anteriores, mesmo em ano de baixa bialidade. As lavouras se encontram predominantemente em fase de maturação, sendo preparadas para a colheita que deverá ocorrer a partir de meados de maio, se estendendo até o princípio de outubro. Nota-se

certa preocupação com a escassez de mão de obra, que poderá contribuir para retardar a colheita em determinados municípios, sobretudo, os montanhosos, onde se utiliza processos predominantemente manuais. Vale destacar que a uniformidade de desenvolvimento dos frutos projeta uma produção de café de boa qualidade, caso as condições climáticas permaneçam favoráveis durante a colheita.

Considerações Finais

Entre 2010 e 2011 o café alcançou uma cotação de preços expressiva. Naquela ocasião vislumbrou-se uma nova era para o setor. Foram realizados investimentos nas lavouras como: tratos adequados, planejamento de manejo, novas variedades e tecnologia, foram algumas das ações no campo. Estes fatores, aliados às condições climáticas favoráveis, seriam a justificativa para a diminuição do fator bienalidade entre safras e a boa produção que se enseja para a safra deste ano. Todavia, face à cotação atual do produto, vislumbra-se uma nova ordem para o setor, com uma redução nos tratos culturais, cujos reflexos serão sentidos na próxima safra. Cabe ressaltar que o cenário atual enseja certa apreensão, devido aos atuais preços do café no mercado, que poderão influenciar futuros investimentos na cultura, principalmente quanto a novos plantios.

4.2. ESPÍRITO SANTO

Como resultado desse trabalho verifica-se que a produção na segunda estimativa de safra cafeeira de 2013 no Espírito Santo será de 12.580 mil sacas (Tabela 1). Desse quantitativo, 26,45% (3.328 mil de sacas) serão de café arábica, e 73,55% (9.252 mil sacas) de café conilon. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 453.037 hectares (Tabela 4 e 5).

A pesquisa indica uma produtividade média de 19,57 sacas por hectare para o café arábica (Tabela 4) e 32,68 sacas por hectare para o café conilon (Tabela 5), resultando em uma produtividade estadual, (ponderando café arábica e conilon) de 27,77 sacas por hectare (Tabela 1).

Fazendo um paralelo entre a produção de 2012 e 2013, verifica-se acréscimo de 0,6% na produção geral do Espírito Santo. Houve acréscimo de 19,3% para o café arábica e decréscimo 4,7% para o café conilon (Tabela 3).

O acréscimo significativo da produção de café arábica deve-se ao fato da renovação e revigoramento das lavouras sobre novas bases tecnológicas. As lavouras no ano de 2012 não obtiveram a produtividade esperada. Para 2013 as condições climáticas até o momento foram favoráveis, houve boa floração, fertilização e adequada formação de frutos, associada ao bom vigor vegetativo das lavouras.

Para o conilon em 2012 houve uma produção muito elevada. As lavouras encontram-se no geral com adequado vigor e com potencial para elevação da produção em virtude do programa de renovação e revigoramento dos cafezais no estado do Espírito Santo. Assim, tinha-se uma expectativa de maior produção para o próximo ano. Mas, em uma região expressiva do norte do estado houve chuvas intensas no momento do florescimento, prejudicando assim, a fertilização e formação de frutos. Verificou-se também falta de chuvas e altas temperaturas no final da fase de formação e na fase de enchimento de grãos (10 de dezembro 2012 e 20 de janeiro de 2013). Assim, além de “falhas” na formação, houve também problemas no enchimento dos grãos. Como consequência, estima-se decréscimo na produção. Melhor aferição nos resultados serão obtidas na terceira estimativa de previsão de safra, que será verificado o rendimento de beneficiamento.

Registra-se que as lavouras apresentam capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal, há ainda, necessidade de melhoria dos preços, uma vez que os produtores necessitam de recuperação de suas capacidades de investimentos. As lavouras têm sido renovadas com variedades superiores e outras tecnologias associadas, que, com certeza poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria da qualidade final do produto do café no estado do Espírito Santo.

Café Arábica

Para a segunda estimativa de previsão de safra cafeeira 2013, a produção do Espírito Santo foi estimada em 3.328 milhões de sacas, 19,3% superior à produção de 2012 que foi de 2.789 milhões de sacas (Tabela 3). Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 170.043 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 19,57 sacas por hectare (Tabela 4).

O acréscimo de produção para o café arábica em relação ao ano anterior deve-se, sobretudo, aos seguintes fatores: produção inferior à esperada no ano de 2012; condições climáticas favoráveis; lavouras no geral com adequado vigor vegetativas, programa Renovar Café Arábica, que tem proporcionado a renovação e revigoramento das lavouras nas principais regiões produtoras de café arábica do Espírito Santo.

As lavouras têm potencial para grande incremento da produção devido à inserção cada vez maior dos cafeicultores ao programa de renovação e revigoramento de lavouras (Programa Renovar Café Arábica), com a utilização das boas práticas agrícolas.

O parque cafeeiro de arábica capixaba encontra-se envelhecido. Há necessidade de acelerar o processo de renovação. A dificuldade em renovação deve-se ao fato da descapitalização dos cafeicultores, em função dos preços ainda insatisfatório do café. O incremento geral nos preços pode facilitar a renovação e o revigoramento das lavouras, a realização das adubações, o controle de pragas e de doenças, a poda, o manejo do mato, entre outras práticas.

Café conilon

Para a segunda previsão de estimativa de safra 2013 de café conilon, a produção foi estimada em 9.252 milhões de sacas, que representa decréscimo de 4,7% em relação à safra 2012 (Tabela 3). Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 283.124 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 32,68 sacas por hectare (Tabela 5).

As lavouras possuem potencial para produções mais expressivas. As condições climáticas de 2012 registradas até a floração foram satisfatórias. No geral, as lavouras vêm sendo renovadas e revigoradas seguindo novas bases tecnológicas. Assim, expressivas áreas novas de café estão iniciando a produção e apresentando grande potencial de produtividade.

Em 2013, em uma região expressiva no norte do estado, houve chuvas intensas no momento da floração e fertilização dos cafezais, ocasionando assim, problema de fertilização. Associado a esse citado problema, no período de 10/12/2012 a 20/01/2013, época de formação e enchimento de grãos, houve falta de chuvas e altas temperaturas na maioria das áreas de cultivo do robusta. Como consequência, muitas das rosetas mostraram falhas na frutificação e má formação dos grãos com possibilidade de afetar a produção 2013.

Registra-se que as lavouras apresentam capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal, há ainda, necessidade de melhoria dos preços, uma vez que, os produtores necessitam de recuperação de suas capacidades de investimentos. As

lavouras têm sido renovadas com variedades melhoradas e outras tecnologias associadas, que com certeza poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria na qualidade final do produto do café robusta no estado do Espírito Santo. Melhor aferição nos resultados serão obtidas na terceira estimativa de previsão de safra, que será verificado o rendimento de beneficiamento.

A remuneração mais adequada para os cafés conilon de qualidade superior, será um grande incentivo para os cafeicultores aumentarem a produtividade e inserirem mais intensamente no programa de melhoria da qualidade do café conilon capixaba.

Na Tabela 7 encontra-se a previsão de estimativa dos meses de colheita para a safra de 2013. Verifica-se a maior concentração da colheita de café no Espírito Santo nos meses de maio, junho e julho. Aproximadamente 88% da colheita do café arábica realizar-se-ão nos meses de maio e agosto e mais de 89% da colheita de café conilon, nos meses de maio e de junho. No geral, a colheita das duas espécies, arábica e robusta, nesta safra, estima-se a seguinte distribuição: abril 4,0%, maio, 40,8%, junho 35,8%, julho 11,0%, agosto 5,0%, setembro 2,2%, e o restante 1,2% nos meses de outubro a dezembro.

4.3. SÃO PAULO

A produção paulista de café arábica deve superar 4,276 milhões de sacas de café beneficiado, de acordo com a segunda estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), do Ministério de Agricultura, em parceria com o Instituto de economia agrícola (IEA/Apta) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), órgãos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A estimativa de área ocupada com lavouras de café somou 186,7 mil hectares cultivados, dos quais 168,8 mil hectares em produção e 17,9 hectares em formação.

Enquanto as lavouras em produção exibem densidade de cultivo de 2.890 plantas por hectare, as em formação já alcançam as 3.400 plantas por hectare, indicando que os cafeicultores incorporaram a tecnologia de adensamento das lavouras visando o incremento da produtividade média.

O patamar de produtividade média observada (25,33 sacas por hectare) minimiza o chamado ciclo de baixa da cultura (Tabela 1), pois nesse mesmo mês do ano anterior (dito ciclo de alta), a produtividade média estimada foi de 30,59 sacas por hectare (Tabela 2). No estado de São Paulo o estreitamento da amplitude do ciclo cafeeiro já é uma realidade agrônômica, explicam os pesquisadores.

A acentuada queda nas cotações do produto freou as intenções de plantio por parte dos cafeicultores, somando apenas 2.640 novos hectares em 2013. A área destinada à reforma de talhões ficou abaixo de 2% da área total em produção, refletindo o desestímulo dos cafeicultores em razão dos baixos preços.

Foi ainda estimada a existência de aproximadamente 851 mil sacas estocadas nas propriedades, armazéns e cooperativas. Com o início da colheita previsto para o corrente mês, essas existências poderão acarretar dificuldades logísticas para o recebimento da safra vindoura.

Os dados foram coletados e tabulados entre abril e maio de 2013, mediante aplicação de questionário estruturado no estabelecimento em que se encontra a produção cafeeira. Para tanto, o estado de São Paulo foi regionalizado segundo principais cinturões produtores, resultando em oito subdivisões sendo sete delas com lavoura cafeeira e a oitava representando o restante do estado. São elas: Franca (Alta Mogiana), São João da

Boa Vista e Bragança Paulista (Montanhas da Mantiqueira), Ourinhos e Avaré (Sudoeste Paulista), Dracena (Alta Paulista), Marília (Espigão de Garça), Central Paulista e demais regiões, sem expressão na cultura.

4.4. BAHIA

Neste segundo levantamento da safra cafeeira 2013, vem confirmando uma evolução da redução da safra a ser colhida, principalmente, na produção de café arábica das áreas tradicionais, denominada como “Planalto”, refletindo os efeitos da longa estiagem (seca) que ocorreu em 2012 e que ainda perdura com menor intensidade neste ano de 2013, onde foi detectado em relação à safra anterior uma redução de 13,1%. Especificamente no oeste baiano, tradicional ofertante do café irrigado, as elevadas temperaturas comprometeram o rendimento da lavoura.

Na região produtora da espécie robusta ocorreu durante os meses de dezembro/12 a fevereiro/13, irregularidades nas chuvas com elevadas temperaturas provocando uma redução estimada neste levantamento de 7,8%, que somados com a espécie arábica, indicam para a safra do estado, uma redução de 11,1% em relação à safra anterior, podendo ainda evoluir para índices mais elevados quando esta safra for colhida e beneficiada, devido a perda de rendimento pela má formação dos grãos (Tabela 3).

Verifica-se que os efeitos da seca, além de ter provocado grande redução na safra colhida em 2012, se apresenta de forma mais drástica no volume a ser colhido na safra de 2013, provocando grande dano socioeconômico nas regiões produtoras, afetando principalmente a pequena produção que representa 86% do público envolvido nesta atividade no estado.

A colheita começa a se ampliar na região do robusta, onde foram colhidos no mês de abril 20% da produção. Para o mês de maio, estima-se 30%, junho 35% e 15% em julho. Para a região do arábica estima-se a seguinte distribuição: 5% em abril, o pico nos meses de junho e julho com 50%, finalizando em setembro com 15%. Em âmbito estadual, computando as duas espécies (arábica e robusta), a previsão de colheita é a seguinte: abril 10%, maio 25%, junho 30%, julho 30% e agosto 5% (Tabela 7).

4.5. PARANÁ

Os dados paranaenses apontam para produção média de 1,71 milhão de sacas, dentro do intervalo registrado no primeiro levantamento realizado em dezembro representando um aumento de 8,2% sobre a produção obtida em 2012 que atingiu 1,51 milhão de sacas (Tabela 3). A área total cultivada teve redução de 1% sobre o último levantamento, e 2,0% se comparada a registrada no fechamento da safra 2012, ou seja uma redução de 1.720 ha, passando de 84.050 ha para os atuais 82.330 hectares. Esta redução é reflexo do desestímulo da atividade cafeeira em função dos baixos preços e da forte concorrência com o cultivo de soja safra 12/13, conforme comentado no último relatório.

As condições climáticas observadas desde o período das floradas foram extremamente favoráveis para o bom desenvolvimento das lavouras e para garantir o potencial de produção esperado. As chuvas no primeiro trimestre de 2013 foram regulares e bem distribuídas em todas as regiões, e que aliada as floradas bem concentradas em outubro e novembro, contribuíram para boa formação dos frutos e maior uniformidade na maturação. Caso não ocorra excesso de chuvas no período de junho a agosto, será possível obter percentual significativo de produção de alta qualidade.

A colheita está iniciando nas lavouras cultivadas com variedades de maturação precoce e nas regiões de temperaturas médias mais altas devendo se intensificar a partir da segunda quinzena de maio em todo estado.

Com a aproximação da colheita, período de maior desembolso da atividade representando cerca de 60% do custo de produção, a procura por mão de obra é grande e o custo da operação de derriça aumenta além do normal em relação as diárias das demais atividades agrícolas. Esta dificuldade cada vez maior tem obrigado a maioria dos produtores a investir em operações mecanizadas ou semimecanizadas como forma de diminuir o custo unitário e a dependência concentrada de mão de obra. A situação é ainda pior para o “parceiro”, aquele que por contrato é responsável em realizar as operações agrícolas com mão de obra durante o ano e para isso recebe entre 40 a 50% da produção obtida. Somente para a operação de colheita incluindo a derriça manual e o transporte da produção para o terreiro, os gastos variam entre R\$ 90,00 a R\$ 110,00 por saca de 60kg, ou seja, 36% do preço de mercado para um café de média qualidade, cotado em R\$ 279,00 por saca.

Em se mantendo o atual quadro de renda negativa e os atuais níveis de preços o cenário apontado pelos cafeicultores é de redução da área cultivada logo após a colheita da safra 2013.

4.6. RONDÔNIA

A safra cafeeira do estado de Rondônia em 2013 estimada em 1.556,4 mil sacas de café beneficiado, é 13,9% (189,4 mil sacas) superior ao volume colhido na safra anterior. O estado produz exclusivamente a espécie robusta (Tabela 3).

Mesmo sendo um ano de bialidade baixa, a produção maior que a colhida na safra anterior com ciclo de alta bialidade se deve à quebra da safra 2012, que foi prejudicada pelas condições climáticas bastante desfavoráveis à lavoura.

O parque cafeeiro do estado está diminuindo, dando lugar a área de pastagem. Na atual safra, a área ocupada com a lavoura totaliza 126.169 hectares, contra 131.381 hectares em 2012, ou seja, uma redução de 4,0% ou 5.212 hectares.

O estado de Rondônia é o sexto maior produtor de café do país e o segundo produtor da espécie robusta. A produtividade média deste estado é uma das menores do país. Tradicionalmente a produtividade dos cafezais no estado de Rondônia é baixa (12,92 sacas por hectare nesta safra e 10,88 sacas por hectare na safra anterior), devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados custos de insumos e da mão de obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros (Tabelas 1 e 2).

Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos) têm feito com que os cafeicultores do estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros estados do país.

5 – TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2013
SEGUNDO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTI- VIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	200.154,0	715.225,0	1.035.497,0	3.191.198,0	25.212,0	284,0	25.496,0	24,62
Sul e Centro-Oeste	116.781,0	408.734,0	519.735,0	1.559.205,0	12.108,0		12.108,0	23,30
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.368,0	117.472,0	169.415,0	592.952,0	4.892,0		4.892,0	28,88
Zona da Mata, Rio Doce e Central	43.254,0	151.389,0	308.428,0	925.284,0	7.559,0	185,0	7.744,0	25,11
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	10.751,0	37.630,0	37.919,0	113.757,0	653,0	99,0	752,0	19,83
Espírito Santo	45.915,0	151.582,0	453.037,0	1.169.662,0	3.328,0	9.252,0	12.580,0	27,77
São Paulo	17.918,0	60.942,5	168.818,0	488.376,9	4.276,8	0,0	4.276,8	25,33
Paraná	16.410,0	55.100,0	65.920,0	211.100,0	1.710,0	0,0	1.710,0	25,94
Bahia	12.494,4	41.785,5	134.511,1	308.917,1	1.161,7	749,8	1.911,5	14,21
- Cerrado	3.052,0	14.497,0	11.858,5	65.150,6	464,1		464,1	39,14
- Planalto	4.187,4	14.760,6	98.473,7	192.023,7	697,6		697,6	7,08
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	0,0	749,8	749,8	31,01
Rondônia	5.682,0	8.926,4	120.487,0	189.285,1	0,0	1.556,4	1.556,4	12,92
Mato Grosso	1.151,0	2.668,0	17.800,0	47.837,6	1,6	149,7	151,3	8,50
Goiás	1.704,0	7.181,8	6.319,6	28.375,7	280,6		280,6	44,39
Pará	55,0	121,0	9.830,0	13.717,8	0,0	189,7	189,7	19,30
Rio de Janeiro	7,0	15,0	13.279,0	27.757,0	281,1	0,0	281,1	21,17
Outros	594,0	1.615,7	14.148,0	36.218,9	155,8	2,8	158,6	11,21
BRASIL	302.084,4	1.045.162,9	2.039.646,7	5.712.446,1	36.407,6	12.184,4	48.592,0	23,82

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2013

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2012
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTI- VIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	185.555	662.268	1.028.425	3.169.506	26.644	300	26.944,0	26,20
Sul e Centro-Oeste	102.700	359.449	518.082	1.554.246	13.792,0		13.792,0	26,62
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.650	102.600	168.463	589.620	6.231,0		6.231,0	36,99
Zona da Mata, Rio Doce e Central	43.680	152.881	304.013	912.039	5.942,0	195,0	6.137,0	20,19
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	13.525	47.338	37.867	113.601	679,0	105,0	784,0	20,70
Espírito Santo	41.358	137.787	450.128	1.205.211	2.789,0	9.713,0	12.502,0	27,77
São Paulo	17.525	60.097	175.137	475.873	5.356,6	0,0	5.356,6	30,59
Paraná	16.873	64.800	67.177	215.200	1.580,0	0,0	1.580,0	23,52
Bahia	8.330	26.743	138.213	320.014	1.336,5	813,1	2.149,6	15,55
- Cerrado	2.183	10.120	12.918	71.046	527,7		527,7	40,85
- Planalto	2.265	7.757	100.861	196.679	808,8		808,8	8,02
- Atlântico	3.882	8.866	24.434	52.289	0,0	813,1	813,1	33,28
Rondônia	5.714	8.834	125.667	194.281	0,0	1.367,0	1.367,0	10,88
Mato Grosso	1.747	4.050	21.028	48.262	2,5	121,6	124,1	5,90
Goiás	1.707	7.182	6.320	35.558	247,4		247,4	39,15
Pará	140	312	10.249	22.855	0,0	167,0	167,0	16,29
Rio de Janeiro	7	15	13.225	27.773	262,2	0,0	262,2	19,83
Outros	663	1.459	14.169	31.172	125,8	0,7	126,5	8,93
BRASIL	279.619	973.547	2.049.738	5.745.705	38.344,0	12.482,4	50.826,4	24,80

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2013

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)								
	ARÁBICA		Variação %	ROBUSTA		Variação %	TOTAL		Variação %
	SAFRA 2012	SAFRA 2013		SAFRA 2012	SAFRA 2013		SAFRA 2012	SAFRA 2013	
Minas Gerais	26.644,0	25.212,0	(5,4)	300,0	284,0	(5,3)	26.944,0	25.496,0	(5,4)
Sul e Centro-Oeste	13.792,0	12.108,0	(12,2)	-	-	-	13.792,0	12.108,0	(12,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6.231,0	4.892,0	(21,5)	-	-	-	6.231,0	4.892,0	(21,5)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.942,0	7.559,0	27,2	195,0	185,0	(5,1)	6.137,0	7.744,0	26,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	679,0	653,0	(3,8)	105,0	99,0	(5,7)	784,0	752,0	(4,1)
Espírito Santo	2.789,0	3.328,0	19,3	9.713,0	9.252,0	(4,7)	12.502,0	12.580,0	0,6
São Paulo	5.356,6	4.276,8	(20,2)	-	-	-	5.356,6	4.276,8	(20,2)
Paraná	1.580,0	1.710,0	8,2	-	-	-	1.580,0	1.710,0	8,2
Bahia	1.336,5	1.161,7	(13,1)	813,1	749,8	(7,8)	2.149,6	1.911,5	(11,1)
- Cerrado	527,7	464,1	(12,1)	-	-	-	527,7	464,1	(12,1)
- Planalto	808,8	697,6	(13,7)	-	-	-	808,8	697,6	(13,7)
- Atlântico	0,0	-	-	813,1	749,8	(7,8)	813,1	749,8	(7,8)
Rondônia	0,0	-	-	1.367,0	1.556,4	13,9	1.367,0	1.556,4	13,9
Mato Grosso	2,5	1,6	(36,0)	121,6	149,7	23,1	124,1	151,3	21,9
Goiás	247,4	280,6	13,4	-	-	-	247,4	280,6	13,4
Pará	0,0	-	-	167,0	189,7	13,6	167,0	189,7	13,6
Rio de Janeiro	262,2	281,1	7,2	-	-	-	262,2	281,1	7,2
Outros	125,8	155,8	23,8	0,7	2,8	300,0	126,5	158,6	25,4
BRASIL	38.344,0	36.407,6	(5,1)	12.482,4	12.184,4	(2,4)	50.826,4	48.592,0	(4,4)

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2013

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA
SAFRA 2013
SEGUNDO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTIVIDADE (Sacac /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	199.196	711.872	1.021.841	3.150.230	25.212	24,67
Sul e Centro-Oeste	116.781	408.734	519.735	1.559.205	12.108,0	23,30
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.368	117.472	169.415	592.952	4.892,0	28,88
Zona da Mata, Rio Doce e Central	42.631	149.210	299.552	898.655	7.559,0	25,23
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	10.416	36.456	33.139	99.418	653,0	19,70
Espírito Santo	17.842	71.546	170.043	539.224	3.328,0	19,57
São Paulo	17.918	60.943	168.818	488.377	4.276,8	25,33
Paraná	16.410	55.100	65.920	211.100	1.710,0	25,94
Bahia	7.239	29.258	110.332	257.174	1.161,7	10,53
- Cerrado	3.052	14.497	11.859	65.151	464,1	39,14
- Planalto	4.187	14.761	98.474	192.024	697,6	7,08
Mato Grosso	50	116	85	205	1,6	18,82
Goiás	1.704	7.182	6.320	28.376	280,6	44,39
Rio de Janeiro	7	15	13.279	27.757	281,1	21,17
Outros	544	1.480	13.753	35.208	155,8	11,33
BRASIL	260.910	937.632	1.570.391	4.737.651	36.407,6	23,18

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2013

TABELA - 5
CAFÉ - BENEFICIADO - ROBUSTA
SAFRA 2013
SEGUNDO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTIVIDADE (Sacac /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	958,0	3.353,0	13.656,0	40.968,0	284,0	20,80
Zona da Mata, Rio Doce e Central	623,0	2.179,0	8.876,0	26.629,0	185,0	20,84
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	335,0	1.174,0	4.780,0	14.339,0	99,0	20,71
Espírito Santo	28.073,0	80.036,0	282.994,0	630.438,0	9.252,0	32,69
Bahia	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	749,8	31,01
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	749,8	31,01
Rondônia	5.682,0	8.926,4	120.487,0	189.285,1	1.556,4	12,92
Mato Grosso	1.101,0	2.552,1	17.715,0	47.632,7	149,7	8,45
Pará	55,0	121,0	9.830,0	13.717,8	189,7	19,30
Outros	50,0	136,0	395,0	1.011,2	2,8	7,09
BRASIL	41.174,0	107.652,4	469.255,9	974.795,6	12.184,4	25,97

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2013

TABELA - 6
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	SAFRA 2012		SAFRA 2013		VARIÇÃO	
	ÁREA (1)	CAFEIROS (2)	ÁREA (3)	CAFEIROS (4)	%	
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)	(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.028.425	3.169.506	1.035.497	3.191.198	0,7	0,7
Sul e Centro-Oeste	518.082	1.554.246	519.735,0	1.559.205	0,3	0,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	168.463	589.620	169.415,0	592.952	0,6	0,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	304.013	912.039	308.428,0	925.284	1,5	1,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	37.867	113.601	37.919,0	113.757	0,1	0,1
Espírito Santo	450.128	1.205.211	453.037,0	1.169.662	0,6	(2,9)
São Paulo	175.137	475.873	168.818,0	488.377	(3,6)	2,6
Paraná	67.177	215.200	65.920,0	211.100	(1,9)	(1,9)
Bahia	138.213	320.014	134.511,1	308.917	(2,7)	(3,5)
- Cerrado	12.918,0	71.046,0	11.858,5	65.150,6	-8,2	-8,3
- Planalto	100.861,0	196.679,0	98.473,7	192.023,7	-2,4	-2,4
- Atlântico	24.434,0	52.289,0	24.178,9	51.742,8	-1,0	-1,0
Rondônia	125.667,0	194.281,0	120.487,0	189.285,1	-4,1	-2,6
Mato Grosso	21.028,0	48.262,0	17.800,0	47.837,6	-15,4	-0,9
Pará	6.320,0	35.558,0	6.319,6	28.375,7	0,0	-20,2
Goiás	10.249,0	22.855,0	9.830,0	13.717,8		
Rio de Janeiro	13.225,0	27.773,0	13.279,0	27.757,0	0,4	-0,1
Outros	14.169,0	31.172,0	14.148,0	36.218,9	-0,1	16,2
BRASIL	2.049.738,0	5.745.705,0	2.039.646,7	5.712.446,1	-0,5	-0,6

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2013

TABELA - 7
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2013
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em Percentual e Mil sacas)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	25.496,0			0,5	127,5	3,0	764,9	25,0	6.374,0	30,0	7.648,8	30,0	7.648,8	10,5	2.677,1	1,0	255,0
ES (*)	12.580,0			4,0	503,2	40,8	5.132,6	35,8	4.503,6	11,0	1.383,8	5,0	629,0	2,2	276,8	1,2	151,0
SP	4.276,8			-	-	10,0	427,7	28,0	1.197,5	38,0	1.625,2	20,0	855,4	4,0	171,1		-
PR	1.710,0			4,0	68,4	9,0	153,9	26,0	444,6	34,0	581,4	20,0	342,0	7,0	119,7		-
BA	1.911,5			10,0	191,2	25,0	477,9	30,0	573,5	30,0	573,5	5,0	95,6		-		-
RO	1.556,4	1,0	15,6	31,0	482,5	46,0	715,9	21,0	326,8	1,0	15,6	-	-		-		-
MT	151,3			20,0	30,3	45,0	68,1	20,0	30,3	10,0	15,1	5,0	7,6		-		-
GO	280,6			18,2	51,1	36,4	102,1	18,2	51,1	9,1	25,5	13,6	38,2	4,5	12,6		-
PA	189,7			23,0	43,6	42,0	79,7	35,0	66,4		-		-		-		-
RJ	281,1			20,0	56,2	50,0	140,6	20,0	56,2	10,0	28,1		-		-		-
OUTROS	158,6			10,0	15,9	20,0	31,7	30,0	47,6	30,0	47,6	5,0	7,9	5,0	7,9		-
BRASIL	48.592,0	0,0	15,6	3,1	1.569,8	16,5	8.095,1	28,3	13.671,6	24,7	11.944,6	19,8	9.624,4	6,7	3.265,2	0,8	405,9

CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

Maio/2013

(*) 0,8% em Outubro, 0,3% em Novembro e 0,2 em Dezembro.

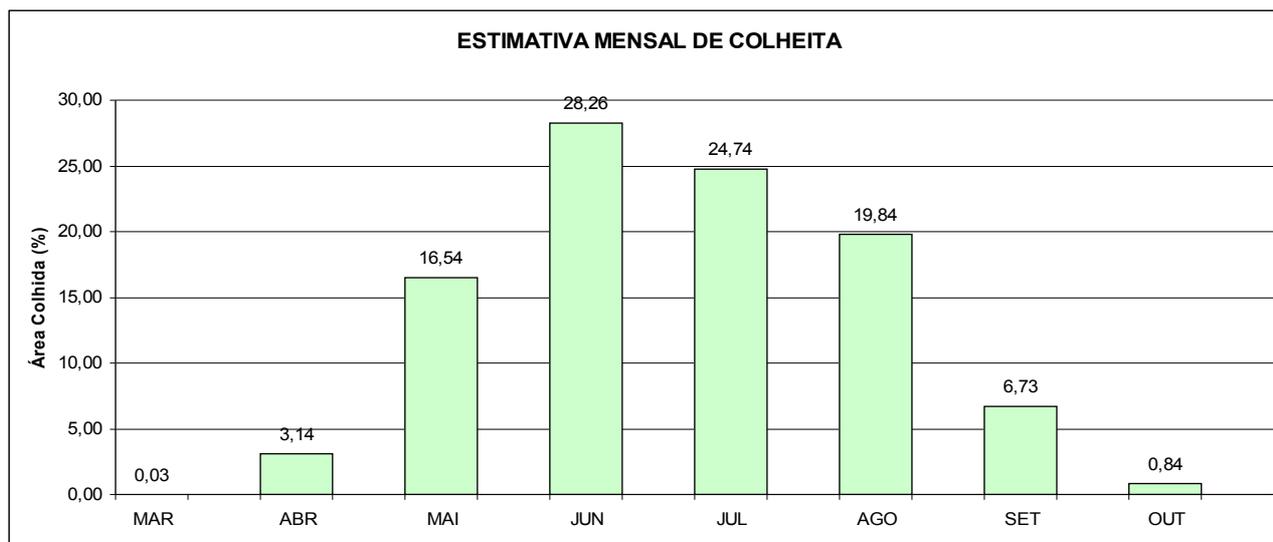


GRÁFICO - 1
PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2011
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR U.F.

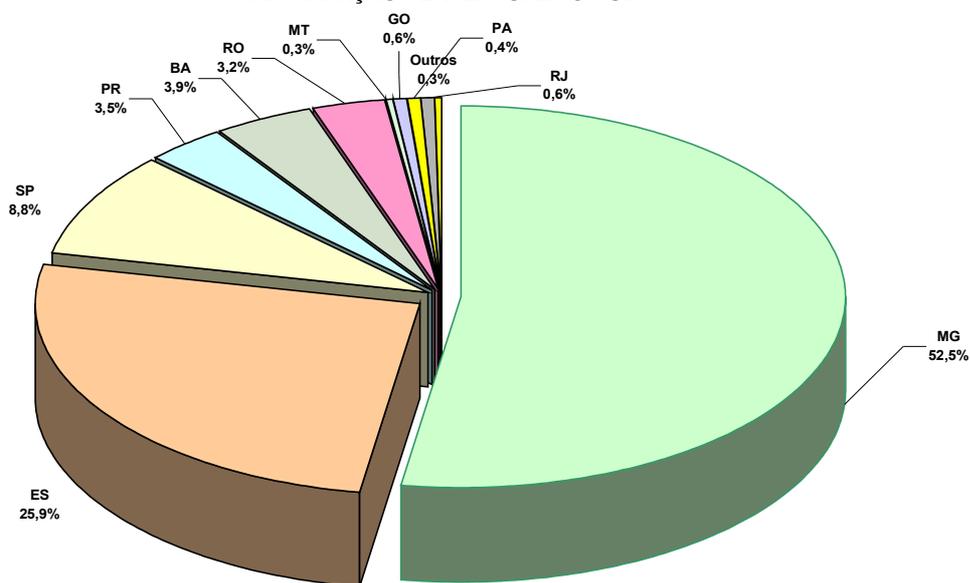
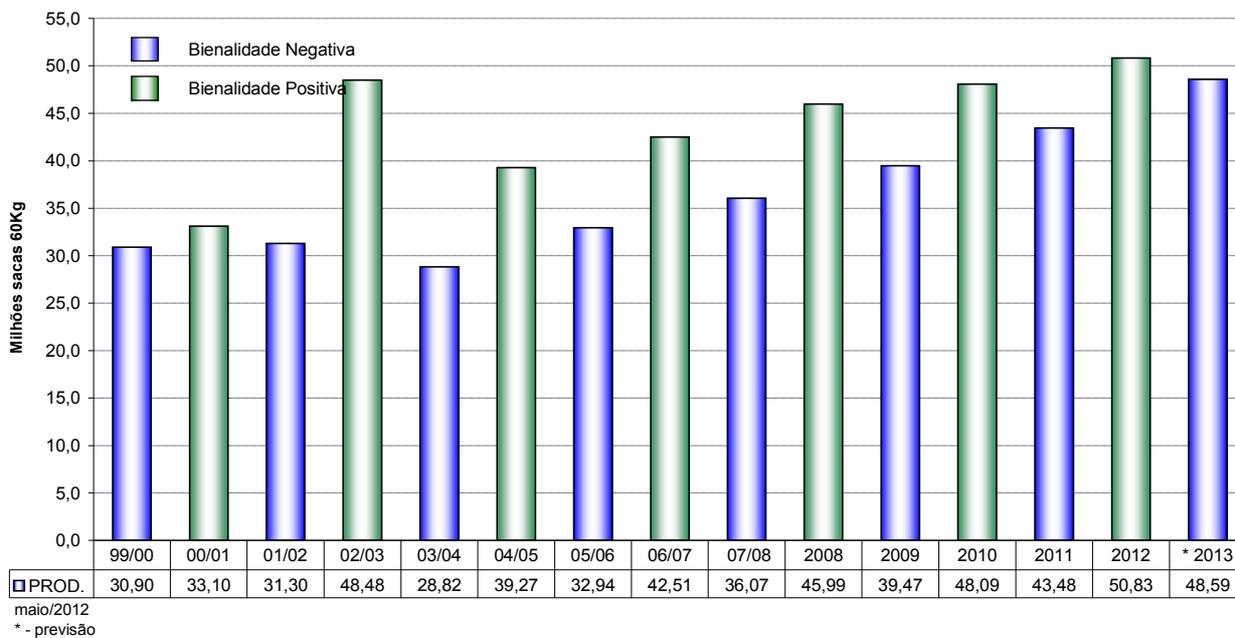


GRÁFICO - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA



SUREG AC
Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Laguinho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE
Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
40 andar, Ed.Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Av. Jerônimo de Albuquerque, 06
Ed. Nena Cardoso - Vinhais
65071 750 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º, 3º, 4º e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35 Plano
Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br
gevep@conab.gov.br
Telefone: 61 3312-6277

SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69 - 70.390-010



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

